



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Acometimento Ósseo Em Pacientes Pediátricos Diagnosticados Com Paracoccidioidomicose

Autores: RICARDO MENDES PEREIRA; LUCAS LUCIANO BARRETO; MARIANA TRESOLDI NEVES ROMANELI; ANTONIA TERESINHA TRESOLDI

Resumo: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença sistêmica e granulomatosa de evolução aguda, subaguda ou crônica usualmente observada em zonas rurais do continente sul-americano. É causada pelo fungo termodimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. A prevalência do acometimento osteoarticular na PCM é de 4%. No entanto, na forma juvenil esse acometimento pode chegar a 20% e sua manifestação clínica é de lesões líticas únicas ou múltiplas principalmente nas regiões meta-epifisárias e epifisárias dos ossos longos, podendo ser identificadas através de exames radiológicos. Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo, tipo coorte, a partir de banco de dados com informações relativas a pacientes pediátricos com paracoccidioidomicose atendidos a partir de 1985 Critério de inclusão: diagnóstico definido de paracoccidioidomicose em pacientes com idade inferior a dezesseis anos estabelecido por demonstração do fungo em exame anatomopatológico, através de linfonodos, fígado, osso, pele ou medula óssea, ou em cultura de secreção pulmonar ou de linfonodo com fistulização. Dos 95 pacientes infectados pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, sendo 56 do sexo masculino (58,95%), 23 apresentavam acometimento ósseo (24,21%). Analisando-se os grupos etários, 71 pacientes (78,02%) encontravam-se entre os 4 e 12 anos de idade. Em seguida foram realizados testes Qui-quadrado e teste exato de Fisher e comparados os grupos com e sem acometimento ósseo, não se revelando diferença estatística significativa. No teste Mann-Whitney a única diferença estatística significativa foi observada quando analisada a contagem de eosinófilos ($p=0,0040$). Dessa forma, rejeita-se a hipótese nula de que os dois grupos são idênticos e confirma-se que estes são estatisticamente diferentes quanto à contagem de eosinófilos. Possibilidade da contagem de eosinófilos ser considerada um marcador para acometimento ósseo; Analisando-se os fatores de risco, verificou-se que não houve confirmação estatística para quaisquer variáveis. No entanto, o p-valor de 0,061 indica tendência da contagem de eosinófilos em ser considerada fator de risco para acometimento ósseo. Há forte tendência da contagem de eosinófilos ser considerada um preditor de acometimento ósseo. No entanto a determinação de marcadores laboratoriais capazes de prever o acometimento osteoarticular, ainda requer maiores estudos. Estes são necessários e de grande importância, pois, além da falta de informações na literatura médica, caso identificados, será possível diagnosticar um maior número de pacientes em um menor intervalo de tempo, favorecendo o tratamento destes.